

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – PRONERA/INCRA**

RONILDE GOMES DOS SANTOS

**ARBORIZAÇÃO E JARDINAGEM NA ESCOLA MUNICIPAL
PREFEITO BARRINHOS, EM SANTA MARIA DA BOA VISTA – PE**

**JUAZEIRO - BA
2018**

RONILDE GOMES DOS SANTOS

**ARBORIZAÇÃO E JARDINAGEM NA ESCOLA MUNICIPAL
PREFEITO BARRINHOS, EM SANTA MARIA DA BOA VISTA – PE**

Projeto de intervenção apresentado ao curso de Especialização em Educação do Campo PRONERA/INCRA. Ministrado pelo professor Vanderlei Carvalho, como requisito parcial da disciplina Pesquisas e Práticas Pedagógicas. Orientada: Eva Sarmento.

**JUAZEIRO - BA
2018**

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO03
2. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO04
3. PROBLEMA04
4. JUSTIFICATIVA04
5. QUESTÃO DE INVESTIGAÇÃO05
6. PÚBLICO ALVO05
7. OBJETIVOS05
7.1 GERAL05
7.2 ESPECÍFICO06
8. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA06
9. METODOLOGIA08
10. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS09
11. PLANO DE AÇÃO10
12. RESULTADOS ESPERADOS11
REFERÊNCIAS12

TEMA: A IMPOTANCIA DO MEIO AMBIENTE PARA NOSSAS VIDAS

TITULO: ARBORIZAÇÃO E JARDINAGEM NA ESCOLA MUNICIPAL PREFEITO BARRINHOS

1 INTRODUÇÃO /SUMÁRIO DA PROPOSTA.

Nos dias atuais é crescente a preocupação com as questões ambientais e dessa forma torna-se mais do que necessárias ações para a promoção da educação ambiental, assim como cresce as preocupações das populações globais em relação aos problemas ambientais em contrapartida cresce a valorização e o incentivo de práticas que venham contribuir para a com a preservação ambiental, qualidade de vida e sobre tudo para a construção de um pensamento ecológico global em que todos possam estar juntos na construção de tal perspectiva.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 (LDB/96) no que cerne sobre a Educação Ambiental (EA) em seu artigo 22 diz que “a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” esta garantia já estabelecida por vezes não é totalmente cumprida por diversos motivos entre eles a precariedade dos sistemas fiscalizadores.

Dessa forma as atividades de paisagismo e jardinagem nos âmbito escolar tornam-se uma ação necessária e importante na construção de uma consciência educacional/ecológica e cidadã a fim de contribuir para com a preservação ambiental e assim garantir uma consolidação da Educação Ambiental tanto na sua perspectiva Crítica quanto Social.

Para Loureiro (2009) ele refere-se à EA a uma educação para a cidadania e a responsabilidade com o meio ambiente em que:

Cabe a Educação Ambiental gerar um sentido de responsabilidade social e planetária que considere o lugar ocupado pelos diferentes grupos sociais, a desigualdade no acesso e uso de bens materiais e nos efeitos desse processo, as diferentes culturas e modos de entender a ameaça à vida no planeta, problematizando as ideologias e interesses existentes por trás dos múltiplos modelos de sociedades sustentáveis que buscam se afirmar no debate ambientalista. Fazemos a nossa história em comunhão com o planeta, mas fazemos em certas condições e no âmbito de uma determinada organização social, e somente podemos nos modificar e a tais condições reconhecendo e agindo nas diferentes esferas da vida, e entendendo a educação não como único meio para a transformação, mas como um dos meios sem o qual não há mudança.

2 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

A Escola Municipal Prefeito Barrinhos está localizada na área urbana da sede do município de Santa Maria da Boa Vista – PE, situada no bairro Mandacaru, a Instituição de Ensino (IE) oferta a modalidade do Ensino Fundamental II, seus alunos são provenientes da sede do município da área urbana tendo um índice muito baixo de alunos matriculados da zona rural na referida IE.

A IE possui uma infraestrutura de grande porte com mais de 595 alunos matriculados, as salas não possuem climatização com ar-condicionado, somente com ventiladores sendo por diversas ocasiões gerando desconforto por conta das altas temperaturas característica da região do semiárido, a IE com sua estrutura ampla não possui jardins ou arborização.

3 PROBLEMA

Diante das observações realizadas na referida IE fica evidente que um dos problemas que acomete a qualificação e desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem está em relação a conscientização ambiental por parte dos educandos e boa parte do grupo funcional da referida escola. Além da falta de percepção ambiental sustentável está o problema da climatização da escola, dessa forma o presente projeto vem oportunizar uma conscientização ambiental a partir das dinâmicas de jardinagem e arborização para gerar uma ambiente saudável para que possa garantir uma melhoria no processo de ensino aprendizagem para que assim a qualidade da educação melhor assim, como contribuir para a formação do cidadão.

4 JUSTIFICATIVA

A convivência democrática, a promoção de atividades que visem o bem-estar da comunidade escolar com a participação dos alunos são fatores fundamentais na construção da identidade desses alunos como cidadãos. Assim, a grande tarefa da escola é proporcionar um ambiente escolar saudável e coerente com aquilo que ela pretende que seus alunos aprendam, para que possa, de fato, contribuir para a formação de cidadãos conscientes de suas responsabilidades com o meio ambiente e capazes de atitudes de proteção e melhoria em relação a ele (PCNs vol.09 págs. 53)

Entende-se que para que a comunidade escolar possa ter melhor harmonia com o ambiente natural é fundamental que haja um espaço organizado e

esteticamente agradável. Com o intuito de sensibilizar e motivar crianças/alunos a trabalhar em equipe, preservar e organizar o espaço escolar, bem como, adquirir notas parciais para conclusão do curso, assim surge a necessidade de elaborar um projeto interventivo que venha contribuir no envolvimento contínuo do corpo docente e discente, proporcionando-lhes uma aprendizagem de sensibilização, desenvolvendo o senso crítico para que o aluno valorize a cultura local e de promoção da convivência humana e da qualidade de vida, além da sua formação humana na escola. Pensando numa temática que contemple a realidade do aluno optamos por desenvolver um trabalho sobre meio ambiente que tem como tema “Arborização e jardinagem na Escola municipal Prefeito Barrinho Santa Maria da Boa Vista – PE”.

5 QUESTÃO DE INVESTIGAÇÃO

Acredita-se que escola é uma instituição social com poder e possibilidade de intervenção na realidade, onde a leitura tem um papel importante, através dela que se organiza as ideias e visões de mundo, assim a contribuição central do projeto é que os alunos percebam essa importância de forma prazerosa e interativa. A partir deste entendimento surge o questionamento: Como um projeto de arborização e jardinagem na escola pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo e social no ensino/aprendizagem?

6 PÚBLICO ALVO

O Público que irá ser contemplado com o projeto será: 23 Professores e 595 alunos da Escola municipal Prefeito Barrinho Santa Maria da Boa Vista, PE.

7 OBJETIVOS

7.1 OBJETIVO GERAL

O presente projeto tem por objetivo construir valores ambientais por meio da arborização e jardinagem na escola Municipal Prefeito Barrinho.

7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Criar um espaço escolar aconchegante e prazeroso;

- Estimular os educandos na aplicação dos conhecimentos adquiridos desafiando-os a reproduzir suas experiências, desempenhando o papel de cidadão consciente e crítico;
- Promover melhor qualidade e bem-estar no âmbito escolar, para assim contribuir com o processo de ensino aprendizagem;

8 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

- Atualmente a mídia desempenha um papel decisivo na formação do universo de conhecimentos das crianças, ao introduzir informações diversas sobre outras realidades. Essas informações, ao serem incorporadas pelas crianças, passam a fazer parte do seu universo de interesse, podendo, assim, ser mais facilmente trabalhadas pela escola. Assim, é importante que o professor possa dimensionar o trabalho, levando em conta a importância tanto de se trabalhar com a realidade imediata da criança como de se reforçar nela o interesse pelo que transcende e amplia essa realidade (PCN,1997).
- A educação ambiental pode ocorrer dentro das escolas e, ainda, em outros órgãos públicos (BRASIL, 1999), Sendo um componente significativo para retomar as teorias e práticas que fundamentam as ações educativas. Portanto, estas ações interdisciplinar, orientando para solução dos problemas voltados para realidade, adequando-os ao público alvo e a realidade deste (DIAS, 2004), pois os problemas ambientais, de acordo com o autor, devem ser compreendidos primeiramente em seu contexto local, e em seguida em seu contexto global. É imprescindível que ocorra um processo participativo constante, de maneira que não seja apenas e exclusivamente informativo, e sim prático, de modo a desenvolver e sensibilizar sobre as consequências da problemática ambiental (DIAS, 2004).

Vale ressaltar que há leis que auxiliam a proteção do meio ambiente, e a educação ambiental vêm a ser uma parceira da legislação, para evitar que esta tenha que ser aplicada, pois muitas vezes os crimes não acontecem propositalmente e, quando o indivíduo é ciente de tais ações, cabe a ele as consequências. Leis, por si só, não sensibilizam a população, mas evitam, que o ambiente seja negativamente afetado por ações antrópicas.

8.1 Âmbito Escolar

Atribui-se o âmbito escolar um lugar de aprender, se relacionar, discutir, criar, comparar, rever, construir, perguntar e ampliar ideias. Para que todos esses objetivos sejam alcançados com sucesso há necessidade que este lugar, de tantas perspectivas, seja um ambiente agradável. Nada mais justificável à busca de um espaço de lazer que traga inspiração (LEÃO, 2005).

Geralmente as escolas possuem uma área aberta, principalmente as do interior do estado, algumas com espaços físicos delimitados e, muitas vezes desocupados, sem valorização ou simplesmente esquecidos. No intuito de ocupar essas áreas, surgiu a preocupação em recrear o exterior das escolas com paisagismo e arborização, incentivando a participação da comunidade em adquirir a ideias de reestruturar, enfocando na educação ambiental (LEÃO, 2005).

8.2 Paisagismo e Arborização

Segundo Plácido (2009), a elaboração e implantação de paisagismo tende a valorizar espaços que anteriormente apresentavam abandono, desvalorização equivocada, áreas degradadas, descontinuidade de interesses, o que levou a desocupação parcial do local. A arte da reconstrução e reestruturação com paisagismo pode revelar um ambiente harmônio, equilibrado, limpo e habitável. Juntamente com a jardinagem, o local é complementado tanto ao lazer quanto à contemplação, traduzindo embelezamento em bem-estar.

O processo de jardinagem contribui com o paisagismo, com a imagem de um espaço bem aproveitado e podendo ocorrer de diversas formas. Com o auxílio de flores, pequenos arbustos, folhagens, gramíneas, pequenas rochas, lagos artificiais e até mesmo o reaproveitamento de materiais alternativos para produção de canteiros, como garrafas pet e pneus, pode-se dar um toque de conscientização pessoal.

A proposta é observar como ocorrem as diversas atividades de lazer, como elas são construídas e articuladas com relação ao número de pessoas envolvidas e a caracterização do público-alvo. As atividades de lazer são termos antigos relacionados com diversão, prazer e recreação. As formas de apropriação dos espaços escolares servem para que as crianças possam vivenciar a dimensão lúdica. Rechia (2006) ressalta que tal fato se dá em função das várias transformações sociais percebidas nas cidades, entre as quais se identifica uma sensível limitação dos

espaços destinados a essas experiências. Pacheco (2006) afirma que, nas áreas urbanas, faltam espaços para as experiências no âmbito do lazer, em função do seu crescimento desordenado, do amplo processo de especulação imobiliária, da falta de políticas públicas e sociais e da ausência de um planejamento adequado das cidades.

Ressaltando a importância e a ligação com a escola e a qualidade de vida dos alunos, surge a temática em debater as necessidades de elaborar condições para que, no âmbito escolar, fosse possível proporcionar o lazer aos integrantes da escola e às crianças, durante o intervalo das aulas, destacando que a aparência do local ficará mais agradável, viabilizando o conforto, descanso e o contato com a natureza, já que o espaço de lazer estará interligado com a jardinagem e arborização.

9 METODOLOGIA

Serão trabalhadas atividades com a participação de toda equipe escolar no processo de ensino e aprendizagem, com métodos lúdicos e recursos audiovisuais para que o ensino se torne mais eficaz, permitindo que o aluno tenha oportunidade de construir sua aprendizagem com as intervenções pertinentes. Portanto, será aplicada uma metodologia que favoreça o desenvolvimento nas suas diversas fases de conhecimento, inclusive valores, respeitando suas características individuais e necessidades pessoais.

Embasada teoricamente em autores que tratam da temática, acrescida de observações feitas na escola e, sentindo a necessidade de melhorar a qualidade do ambiente definiu-se um plano de trabalho e com ele também as atividades tendo por base as competências necessárias e que deveriam ser garantidas no projeto “Arborização e Jardinagem na Escola Barrinho”.

O plano será elaborado com palestra de conscientização para toda a comunidade escolar, iniciando com os gestores e educadores, no segundo momento com as famílias em uma reunião de pais e mestres. Em seguida com os alunos onde cada professor deve ser responsável para fazer em sua sala essa conscientização já que se trata de um projeto interdisciplinar que abrange as diversas áreas sem distinção de disciplina. Os resultados esperados beneficiarão a todos integrantes e a culminância será na Escola com a plantação de mudas.

10 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades da pesquisa contarão com a participação e apoio da equipe pedagógica da escola, de alunos do ensino fundamental, professores da Escola e da parceria dos pais, do planejamento, desenvolvimento e exposição à comunidade escolar.

Serão reutilizados alguns pneus e garrafas pet no dia da realização do projeto, sendo esses usados na delimitação e canteiros. Serão organizados encontros semanais em turnos opostos aos horários de aula, deverão ocorrer no pátio da escola com a supervisão e colaboração dos orientadores responsáveis pelo projeto, com duração média de 5 horas.

Para a organização das atividades, etapas serão estabelecidas, com base no cronograma e orçamento, da seguinte forma:

- 1ª Etapa: mapeamento do local onde será realizado o projeto, com registros fotográficos;
- 2ª Etapa: palestra informativa sobre Educação Ambiental e condução das atividades relacionadas no projeto;
- 3ª Etapa: limpeza da área externa, separação e recuperação dos materiais que serão reutilizados (pneus e garrafas Pets), construção de canteiros para jardinagem e reposição de mudas, reflorestamento e proteção das mudas arbóreas com estacas e identificação destas com placas.

Em sala será trabalhada a questão do cuidado e da participação de todos, quanto à responsabilidade com o meio ambiente, lançando um desafio pessoal onde cada aluno poderá plantar em um pequeno recipiente mudas de plantas ornamentais para jardinagem, devendo ser realizada uma troca de mudas entre os colegas no dia da culminância do projeto, onde será tratado a importância ecológica das plantas.

A Escola se comprometerá em fornecer materiais e os aparelhos multimídias, que serão utilizados para a divulgação e conscientização sobre o projeto, como a compra de 75 unidades de mudas de flores para plantio.

11 PLANO DE AÇÕES

ATIVIDADE/MÊS	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO
Elaboração do pré-projeto de estágio	X		
Definição do campo de pesquisa	X		
Execução da pesquisa		X	
Realização das práticas de pesquisa		X	
Análise dos instrumentos de pesquisa		X	
Elaboração de instrumentos de intervenção pedagógica		X	
Realização de atividade prática na Unidade Escolar		X	
Elaboração da produção textual: relatório		X	
Socialização da atividade: Seminário			X

12 Resultados Esperados

Com tal Projeto de Intervenção, espera-se que possa haver no ambiente escolar uma propagação da consciência ambiental e sustentável para a promoção da melhoria e qualidade do processo de ensino aprendizagem assim como oferecer um espaço de ensino com uma arborização adequada, o que irá refletir até mesmo no momento dos intervalos e de atividades extra sala de aula.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1998. BRASIL. Política Nacional de Educação Ambiental. Lei 9795/99. Brasília, 1999.

BRASIL. Constituição (1999). Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Lei no 9.795, de 27 de Abril de 1999.** Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321>>. Acesso em: 09 FEV. 2018.

LOUREIRO, C.F.B. Trajetória e fundamentos da Educação Amb

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais Meio ambiente, saúde / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília, 1997: 53 p.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais Meio ambiente, saúde / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília, 1997: 128 p.

DIAS, G. F. Educação Ambiental: princípios e práticas. 9a ed. São Paulo. Gaia, 2004.

FERREIRA, C. M. A. et al. Meio Ambiente e educação ambiental nas escolas públicas. Disponível na internet pela url: www.ambitojuridico.com.br. Acesso em: OUTUBRO de 2017.

LEÃO, J. A. C. Considerações sobre o projeto escola aberta: perspectivas para uma agenda de lazer. RECIFE, 2005.

lental. São Paulo: Editora Cortez, 2009

PACHECO, Reinaldo Tadeu Bôscoli. A escola pública e o lazer: impasses e perspectivas. In: Padilha, Valquíria (org.) Dialética do lazer. São Paulo: Cortez, 2006. (p. 173- 212)

PLÁCIDO, D. R. Da jardinagem ao paisagismo: proposta de intervenção paisagística na Universidade Federal de Sergipe – São Cristóvão/SE. Janeiro, 2009.

RECHIA, Simone. O jogo do espaço e o espaço do jogo em escolas da cidade de Curitiba. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v.27, n.2, 2006.